

**EDIÇÃO
ESPECIAL**

Samambaia

JORNAL LABORATÓRIO DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS | GOIÂNIA, MAIO, 2013

VII FEICOM

VII Feira de Informação e Comunicação

**criatividade,
responsabilidade social
e inteligência**



Oficinas, minicursos e GT's marcam o sétimo ano da Feira de Informação e Comunicação da UFG

>> 8, 9, 12 e 13

Diagramação: Larissa Quixabeira
Edição: Felipe Ungarelli, Sara Luiza e Jéssica Reges

Internet

rede virtual se tornou grande aliada na divulgação do evento

>> 14

Entrevista

Vera Íris Paternostro mostra caminhos para novos jornalistas e fala sobre a mudança no cenário da profissão

>> 5

Fotografia

Exposição de imagens fazem a interação entre os participantes da feira

>> 6



editorial

Informação nunca é demais

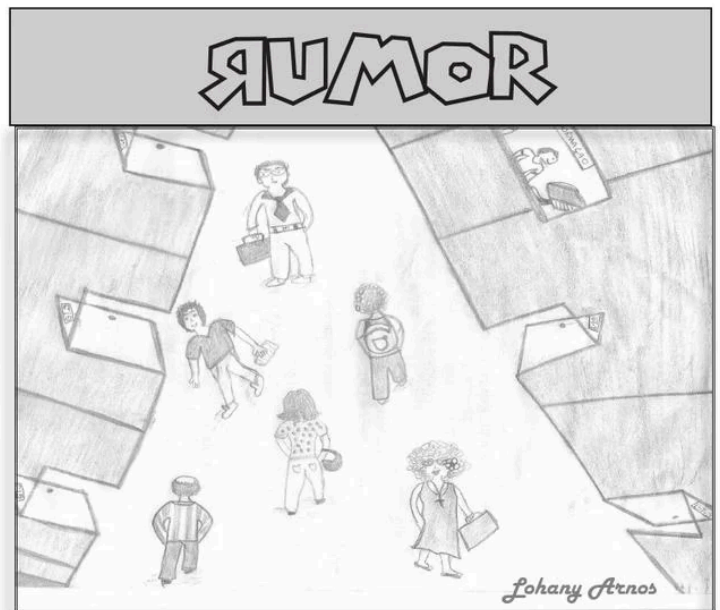
Texto: João Victor Guedes

Após 59 edições, conseguimos pela primeira vez organizar um material completamente temático. Todo o conteúdo da edição 60 é voltado para a VII Feira da Informação e Comunicação (Feicom), evento organizado pela Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia. Aqui, o leitor tem a possibilidade de se inteirar da programação e conferir entrevistas. Em três dias de Feicom, "Criatividade, Responsabilidade Social e Inteligência" marcam a interação entre discentes, docentes e convidados, reforçando o compromisso com um ambiente capaz de levantar questionamentos, formar opiniões e, acima de tudo, capacitar grandes comunicadores.

Neste ano, contamos com a TV UFG e os colegas de Gestão da Informação. Mais gente para ajudar nesta Feira que já se consolidou como uma das mais im-

portantes do seguimento no Centro-Oeste. O que não falta nas próximas páginas é criatividade. O esforço dos alunos de Jornal Impresso I em elaborar as primeiras pautas merece reconhecimento. A iniciativa é dos estudantes da disciplina oferecida pela professora Luciene Dias.

Juntos, Samambaia e Feicom têm o compromisso de transmitir informação. Teremos, assim, o conhecimento necessário para aplicar a comunicação sem diferenças, preconceitos e intolerâncias. Que uma diversas comunidades, várias ideias em um só mundo. Poder participar da VII Feicom é um exercício acadêmico importante para a formação profissional. O que seria de todos nós em um mundo vazio? Sem saber que o planeta sofre, que a violência mata, que "a esperança é a última que morre"? Por isso questione, reflita, duvide e, claro, participe!



artigo

Vitrine pública da produção intelectual e cultural

Texto: Prof. Magno Medeiros*

A palavra feira deriva do latim *feria*, que significa "dia de festa". Do ponto de vista etimológico, o termo remete à noção de "feriado festivo", momento em que a comunidade interrompe sua rotina para celebrar o encontro das pessoas em torno de uma festa popular, originariamente religiosa ou comercial. Em tempos remotos, até guerras já foram interrompidas para a realização desses eventos. Historicamente, as feiras surgiram a partir do século 500 a.C., no Médio Oriente, e estavam ligadas às festividades religiosas, em torno das quais as pessoas aproveitavam a oportunidade para a exposição, a troca e o comércio de mercadorias.

Hoje, a palavra feira tem outros significados, existem as feiras de ciência, de inovação tecnológica, de moda, de gastronomia, de arte, e de cultura. Mantém-se a noção

etimológica de "festividade" e de "encontro festivo", mas amplia-se para outros aspectos da realidade contemporânea.

A feira guarda o sentido original de encontro festivo, popular e comunitário. Mas vem sofrendo transmutações. Hoje, ela transcende a órbita marcadamente religiosa e comercial para alcançar o mundo das produções simbólicas e imaginárias. Ela é, sobretudo, o *locus* onde expomos nossos produtos e serviços à praça pública, hoje globalizada e desterritorializada. Portanto, a feira é a vitrine pública de ações e realizações, cuja característica principal é a celebração festiva dos resultados alcançados e/ou projetados pelo trabalho arduo.

Transparência, aliada à visibilidade, difusão científica e socialização do conhecimento. Esta é a concepção pedagógica da Feicom, promovida pela Facomb/UFG. Uma feira apresenta a

produção de professores, estudantes, pesquisadores e técnicos.

Ao ensejo de realização da VII Feicom, queremos saudar a Comissão Organizadora e ressaltamos também o valioso apoio dos estudantes. Por fim, agradecemos os apoiadores do evento, os estudantes participantes e os palestrantes convidados. Somos gratos, ainda, aos professores e pesquisadores que se dispuseram a ministrar um minicurso, uma oficina ou outra atividade acadêmica e científica.

Uma feira se faz, efetivamente, a partir e com o esforço coletivo de todos. Afinal, a feira é um encontro de talentos, é a oportunidade da troca e do intercâmbio, é a interação universidade-sociedade, é a festividade do trabalho realizado. Enfim, a celebração das mãos que produzem ciência, tecnologia, conhecimento, arte e cultura.

*Doutor pela USP, professor e diretor da Facomb UFG

Samambaia

Ano XIII – Nº 60, Maio de 2013.

Jornal Laboratório do curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás

Reitor

Professor Edward Madureira Brasil

Diretor da Faculdade

Professor Magno Medeiros

Coordenador do Curso de Jornalismo

Professor Edson Luiz Spenthof

Coordenadora Geral do Samambaia

Professor Luciene Dias

Editor de Diagramação

Professor Salvo Juliano

Monitora

Larissa Quixabeira

Diagramação

Alunos da disciplina Laboratório Orientado – Diagramação

Edição Executiva

Alunos da disciplina Jornal Impresso II

Reportagens

Alunos da disciplina Jornal Impresso I

Contato

Campus Samambaia - Goiânia/GO CEP 74001-970. Telefone: (62) 3521-1092
E-mail: monitoriasamambaia@gmail.com
Versão online: issuu.com/jornalsamambaia

Impressão: Cegraf/UFG / Tiragem: 1000 exemplares



eventos

VII Feicom abre as portas para novas mídias

EDIÇÃO INOVA E COLOCA OS ESTUDANTES EM FOCO EM TODAS AS ETAPAS DE PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DA FEIRA

Fotos: Acervo Feicom

Texto: **Marcelo Gouveia**
Edição: **Luiza Guimarães**
Diagramação: **Larissa Quixabeira**

A Feicom é uma mostra de produtos e serviços em informação e comunicação, organizada e gerida pela Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Facomb, da Universidade Federal de Goiás, UFG. A Feira funciona como um espaço aberto para apresentação de trabalhos científicos e técnicos, projetos experimentais, vídeos, fotos, palestras, conferências, debates e exposições artístico-culturais que envolvem todos os cursos da Faculdade de Comunicação, além de profissionais da área que oferecem temáticas sempre atuais ao setor.

O evento deixou marcas positivas no contexto acadêmico goiano desde sua primeira edição, em 2007 e surge como uma oportunidade de interação acadêmica, disseminação científica e integração entre docente e discente. A Feicom ganhou continuidade e, em sua sétima edição, se consolida como um dos eventos mais tradicionais e representativos da comunicação no Centro-Oeste.

A partir dessa perspectiva, a Feicom desponta com um novo desafio, realizar a VII edição da Feira com a temática: Cria-

tividade, Responsabilidade Social e Inteligência. Tais assuntos vão ser interpretados mais uma vez no perfil e reconhecimento de seus palestrantes, conferencistas, ministrantes e facilitadores.

O Presidente da Coordenação da VII Feicom, professor César Viana, afirma que os assuntos que vão servir como tema para a edição desse ano estão correlacionados, apesar da especificidade de cada um deles. “Essa correlação entre temas diversos é o que a mais queremos fazer nos trabalhos da Facomb e por isso a importância de ser revelado dentro da Feicom”, atenta Viana.

De cara nova

Com a junção do curso de Gestão da Informação à Facomb, no último semestre, a Feicom ganha uma nova roupagem. Nesta edição, a maneira de mostrar tudo o que é produzido na Faculdade de

“Essa correlação entre temas diversos é o que mais queremos fazer nos trabalhos da Facomb.”

César Viana,

Presidente da coordenação da Feicom

Comunicação estará focada nos alunos. Desse modo, os estudantes escolheram as temáticas e realizam tanto a

cobertura, quanto a promoção do evento. Segundo César Viana, os discentes contam as histórias deles, mostrando a própria produção e assim, são capazes de gerar novas maneiras de se produzir e pensar comunicação.

A presença efetiva dos alunos sempre foi parte fundamental da Feicom; o diferencial desse ano é o uso de novas mídias. Juntamente com Gestão da Informação, os cursos de Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda e Biblioteconomia conseguem rastrear todas as audiências criadas e mapear os usuários analisados. Esta nova abordagem permite com que o evento fortaleça sua identidade, dentro e fora da UFG.

Novidades

A coordenação da VII Feicom assessorou uma parceria com a Tv UFG. Os alunos da organização tiveram a oportunidade de produzir e divulgar o material audiovisual sobre a Feira (programas de curta duração e matérias jornalísticas) que é transmitido na programação do canal. Além da Tv UFG, outros veículos midiáticos da universidade, como a Rádio Universitária, estão envolvidos na divulgação do evento. O uso dos meios da própria UFG para a difusão da Feira faz com que a Feicom envolva grande parte da comunida-



Professor César Viana, presidente da Coordenação da Feicom

de acadêmica e assim, se consolide como projeto de extensão na universidade.

Além do uso dos veículos de comunicação da UFG para difusão do evento, a edição de 2013 conta com novidades também em sua programação, incluindo apresentações culturais diversas e dos próprios alunos, a Feira dispõe de uma sala interativa de games e outra de quadrinhos e caricaturas.

Relevância

A Feicom é parte essencial da identidade da Faculdade de Comunicação, é uma forma de mostrar o talento de alunos e professores da instituição e tudo o que é produzido aqui. Nela, os participantes têm a oportunidade de trocar experiências, compartilhar os trabalhos desenvolvidos na área e promover o diálogo entre academia e mercado. Mais do que isso, o evento é uma janela para universidades no estado e no país. Com a Feicom, a comunicação goiana é vista e vista com pompa de quem sabe o que faz.



O tema do evento é Criatividade, Responsabilidade Social e Inteligência

audiovisual

Produção marca sétima edição da feira

MOVIMENTO INÉDITO DE TRABALHO CONJUNTO COM A TV UFG DEVE IR ALÉM DO PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO EVENTO

Texto: Lucas Fenrir

Edição: Jéssica Reges

Diagramação: Murilo Nascente

Este ano, uma parceria da RTVE/UFG com os organizadores da Feicom trouxe inovações por parte dos alunos, que se empenham em trazer algo novo e diferente de todas as edições anteriores, além de igualmente cativante no tema a ser debatido.

O projeto é uma união entre a própria feira e a TV UFG. A chamada TV Feicom será organizada de duas formas: a primeira é com conteúdo de inter-programas para a TV UFG que também será veiculado no blog da feira e a segunda, com conteúdo exclusivo para o blog, de cunho mais jornalístico, com assuntos voltados para a universidade e a comunidade.

Nessa parceria, enquanto a Feicom entra com os programas, a emissora da Universidade dá auxílio técnico e oferece workshops de captura e edição de áudio e vídeo, criação de roteiro, etc.

Luiza Mylena, coordenadora de jornalismo da Feicom, explica que a criação

de um telejornal é algo complexo, que demanda tempo e muita responsabilidade, justamente porque deve-se pensar na linha editorial e na angulação das pautas para que seja de acordo com o tema da Feicom, que remete ao novo.

“Tudo que estamos pensando em produzir é um material que seja atrativo, porque queremos passar uma imagem que tanto a Feicom como a Facomb podem ser interessantes e atrativas, seja para os estudantes da Facomb, como para o restante da Universidade e até mesmo para a comunidade externa” afirma Luiza.

Segundo os organizadores, oito reportagens vão ser divulgadas para a TV UFG, sendo produzidas antes e durante a Feicom, a fim de abordar tanto a Facomb, sede do evento, quanto a própria feira.

Ainda em fase de produção, a periodicidade da programação da TV Feicom é incerta. A frequência pré-estabelecida é que antes da feira a equipe produza um programa por se-



Fotos: Acervo Feicom

Acadêmicos começam os preparativos para os interprogramas

mana, para o blog e para a emissora, e durante a Feicom eles pretendem lançar um programa por dia.

O projeto de áudio e vídeo, no entanto, vai além. No futuro, a equipe não pretende permanecer isolada apenas na Facomb, mas depois do evento o objetivo é expandir os horizontes, a fim de tratar de abordar diversos assuntos.

O estudante de jornalismo, Gabriel Trindade, é um dos responsáveis por esse foco audiovisual da feira. “O foco são as

reportagens, porém o desejo do projeto é avançar durante a Feicom para um programa completo, com âncoras e tudo o mais, para apresentação do material audiovisual; além disso, nossa intenção é continuar os trabalhos durante e depois da feira para estabelecermos uma TV da Facomb, feita pela faculdade e tendo ela mesma

como público alvo”, declara Gabriel, reforçando a ideia de que o projeto de áudio e vídeo veio para marcar realmente essa sétima edição da feira.

Os interessados em fazer parte desse projeto poderão aprender do a manusear e compreender como funcionam os equipamentos audiovisuais. Reuniões de pauta, agendamento de entrevistas, correrias para colocar as decupagens e matérias em dia. Para muitos calouros

“Tudo que pensamos em produzir é um material que seja atrativo”

Luiza Mylena, coordenadora de jornalismo na Feicom

do curso, foi uma oportunidade de trabalhar em uma das vertentes do jornalismo.

Com a Fei-avançar durante a Feicom para um programa completo, com âncoras e tudo o mais, para apresentação do material audiovisual; além disso, nossa intenção é continuar os trabalhos durante e depois da feira para estabelecermos uma TV da Facomb, feita pela faculdade e tendo ela mesma com, os alunos não só aprendem mais sobre o próprio curso como estabelecem vários diálogos entre jornalismo, publicidade e propaganda, relações públicas e o recém chegado curso de gestão da informação. Uma vez que a base da comunicação é a informação, nada melhor do que expô-la em todas as suas formas.



Alunos se empenham nas produções audiovisuais que farão parte da feira

entrevista

Comunicação e responsabilidade

JORNALISTA DA TV GLOBO, VERA ÍRIS PATERNOSTRO, AFIRMA QUE É DEVER DO JORNALISTA PROMOVER O PENSAMENTO CRÍTICO

Texto: **Grace Shelem**
Edição: **Jéssica Reges**
Diagramação: **Wéber Félix**

Muito se fala na mudança do jornalismo com chegada da Internet. Nos primeiros anos, os textos dos jornais impressos eram apenas copiados para o ambiente virtual. Hoje, os editores já perceberam a necessidade de adaptar a linguagem para essa nova mídia. Mas se existe algo que não mudou com o advento das mídias digitais, esse algo é o papel social do jornalista. A correria de uma sala de redação, a instantaneidade da internet, ou a pressão do ao vivo na Tv, não devem ser motivos para o profissional deixar de lado valores como inteligência, criatividade e responsabilidade. A Gerente de Desenvolvimento do Jornalismo da TV Globo, Vera Iris Paternostro, afirma que para o jornalista se destacar na profissão é preciso abandonar essa desculpa cômoda.

O conhecimento científico é valorizado no mercado de trabalho?
Eu penso que o conhecimento científico é muito importante, pois dá uma base, uma estrutura ao conhecimento técnico operacional. Sentimos que os novos profissionais, ainda estagiários, que possuem um saber mais

amplo, uma formação mais teórica, terão consequentemente um resultado melhor no trabalho quando aplicá-lo na prática. Ele saberá pensar melhor.

Como você vê o campo da comunicação fora do eixo Rio São-Paulo?
Penso que atualmente o mercado de trabalho em outros estados está crescendo, inclusive porque o avanço de novas mídias e principalmente a Internet abriram um campo até então inexistente. Isso é ótimo e deve ser aproveitado pelos estudantes de outros estados.

Faça uma interligação entre os itens que compõe o tema da VII Feicom "Criatividade, Responsabilidade Social e Inteligência".
Esses temas devem estar permanentemente nas metas do trabalho jornalístico do mundo atual. Nossa profissão é necessária não somente na divulgação da informação, mas também como um dos alicerces da construção do conhecimento. É também dever do jornalista usar a inteligência e a criatividade para provocar e estimular a busca do pensamento crítico e do discernimento. Jornalistas tem uma responsabilidade social muito mais ampla do que podem acreditar.

Qual (ais) desses itens você considera mais importante para o trabalho do jornalista?

O trabalho do jornalista vem sendo modificado pela própria mudança do mundo moderno. Hoje em dia, as informações chegam muito rápido, são ágeis, temos instantaneidade e imediatismo de informações. Nesse ponto, o jornalista começa também a ampliar seu escopo de trabalho e por isso responsabilidade social é um fator que está fortemente ligado ao profissional de hoje. Não deixando de lado a criatividade e claro a inteligência.

Você acha que é possível praticar todos esses valores citados acima na correria diária de uma sala de redação?

Pode ser se o profissional estiver determinado a buscar um diferencial na profissão. É cômodo e fácil passar por cima de valores com a desculpa da correria de uma redação. Penso, porém,

que se faz necessário manter uma linha de conduta buscando sempre aprimoramento pessoal e profissional, seguindo seus valores.

Como você vê a participação dos alunos na organização de eventos como a Feicom?

Acho que é uma experiência fundamental. Desenvolve e faz crescer profissionalmente. Sempre que houver possibilidades de enfrentar desafios, ainda mais dentro da Universidade, vale a pena para a evolução profissional.

Quais as mudanças que o acesso cada vez mais fácil à informação causou no fazer jornalismo?

O jornalista hoje é jornalista 25 horas por dia, tem que estar muito mais atento, muito mais preocupado com a checagem dos fatos e das informações, tem que ser ágil e desenvolver sua sensibilidade jornalística mais do que em outras épocas. A disputa pela informação está bem maior, bem mais acirrada, o profissional precisa saber (aprender) lidar com isso.

Qual a importância das Tv's comunitárias no Brasil?

As TVS comunitárias tem importante função num país como o nosso, com imensas distâncias em todos os sentidos. Elas podem, se bem realizadas, se tornarem o necessário fator de integração e de formação da sociedade possibilitando um desenvolvimento mais igualitário da população.

“É dever do jornalista usar a inteligência e a criatividade para provocar e estimular a busca do pensamento crítico e do discernimento.”



Quem é Vera Iris Paternostro?

Talvez pelo nome você não saiba quem ela é. Ou, se ver o rosto, não vai reconhecer. Mas é certo que os frutos do trabalho dela já chegaram até você. Jornalista, Vera Iris Paternostro é Gerente de Desenvolvimento do Jornalismo da TV Globo. Criou a Globo News e trabalhou nela até 2007. Também foi coordenadora dos programas Globo Ciência e Globo Ecologia da Fundação Roberto Marinho. Trabalhou como editora do Jornal Nacional e como editora-chefe do Jornal Hoje. Seu livro "O Texto na TV: manual de Telejornalismo" muito contribuiu com a formação de novos repórteres.

Troca Foto presente mais uma vez

O PROJETO INTERATIVO SERÁ MONTADO NO PÁTIO DA FACOMB

Fotos: Maria Cláudia Reis

Texto: **Jean Marineli**

Edição: **Luiza Guimarães**

Diagramação: **Filipe Andrade**

O Troca Foto, evento realizado na Feira de Comunicação da UFG – Feicom, teve grande resultado relacionado ao número de visitas em 2011. Mais uma vez, a feira de fotos será montada no pátio da Facomb para que os interessados em fotografia possam interagir.

A montagem da estrutura do Troca Foto novamente ficará por conta do grupo Coletivo Andorinha. Para este ano o Troca foto ganhou um aditivo e será divulgado virtualmente pela sua página no facebook.

A feira de fotografias tem como finalidade a troca de fotos, idéias sobre fotografias, além de possibilitar um encontro sobre o tema. O projeto foi criado em 2011 e idealizado inicialmente por Ana Rita Vidica, graduada em Artes Plásticas e Publicidade e Propaganda pela UFG, e por um grupo de alunas da disciplina de Laboratório de Fotografia composto por Leticia

Deleu, Maria Cláudia Reis, Sindy Guimarães, Jullyane Noleto, Luiza Moraes, Karine do Prado, Isadora Picolo e Ana Luiza Loures.

Segundo Ana Rita, “a ideia de uma feira de trocas é antiga e existem muitas feiras de troca, como por exemplo, na cidade de Olhos D’água, em Goiás.” Ela diz ainda que a criação do projeto não apresentou nenhuma dificuldade, pois a idéia é muito simples e a própria montagem é feita pelas pessoas que se dispõem a levar suas fotos.

O projeto inicialmente foi cadastrado pela Ana Rita juntamente a Pró-reitoria de Extensão e Cultura, mas devido ao seu afastamento para a conclusão de um doutorado, o Troca Foto teve sua vinculação institucional removida, passando a ser coordenado por um grupo coletivo de fotografia, o Coletivo Andorinha.

Como funciona?

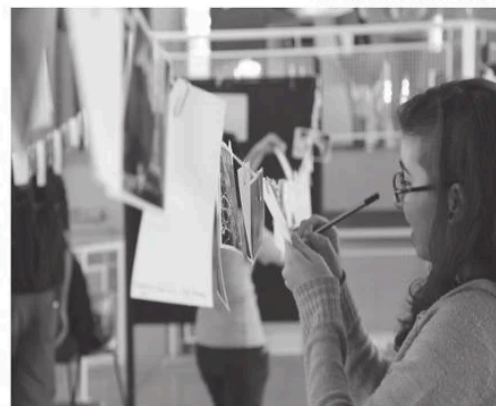
Após a montagem do “varal” no pátio da Facomb, os integrantes do Coletivo Andorinha vão expor as pri-

meiras fotos no local. Os visitantes da feira de fotografias da Feicom vão poder levar fotos para trocar com as já disponíveis no Troca foto, desde que já tenham realizado a inscrição. O número de fotos a serem trocadas vai variar de acordo com a quantidade de fotografias que a pessoa levar. A troca é realizada equivalente a quantia de fotos levadas pelo interessado em trocar.

Após expor as próprias fotos, a pessoa pode trocar por outras colocando o nome no verso da fotografia. Ao final do evento, o nome que estiver escrito na parte recomendada será o novo dono da foto. É recomendado aos visitantes que cheguem o mais cedo possível ao local para que possam escolher e ter maior número de opções na hora de selecionar a fotografia

desejada. A expectativa da equipe do grupo Coletividade Andorinha é que, nesta edição do Troca Foto, aumente ainda mais o número de visitantes e pessoas interessadas em fotografia.

As fotografias para troca na feira de fotos podem ser de qualquer tema e de qualquer tamanho. Fica à disposição do participante levar uma fotografia criativa para despertar o interesse dos demais visitantes.



Visitante registra o nome em imagem para exposição



No pátio em frente à Facomb, visitantes interagem com as imagens expostas na edição de 2011 do Troca Foto



arte

Brincando com Luz

MOSTRA LUMINOSENSE LEVANTA DISCUSSÕES QUE VÃO ALÉM DE SUAS FOTOGRAFIAS E CHEGA ATÉ A PERSPECTIVA DO IMAGINÁRIO

Texto: **Thalys Augusto**

Edição: **Luciene Dias**

Diagramação: **Renan Nogueira**

Uma TV com sua luz azul dança de um lado para o outro e se multiplica, corpos se dividem e dão a impressão de ser de outro mundo, a brincadeira com a luz provoca deslocamento e perda de referência do real. Essas são algumas impressões da Mostra Luminosense composta por fotografias de paisagens, pessoas e objetos trabalhados com o senso de luz, que é o uso da

técnica da luz para produzir obras que fogem da regra da legibilidade.

Essas obras foram possíveis com o dinheiro de um processo trabalhista que o estudante de Jornalismo Luiz da Luz ganhou e pode finalmente começar a praticar a sua vontade de fotografar. No mês de maio a técnica e a teoria fotográfica do estudante vão estar presentes em uma pequena mostra de seu trabalho na VII Feicom.

O uso da técnica na Mostra Luminosense exclui as tecnologias digitais de programas de ajuste de imagens, que estão muito presentes na fotografia publicitária e também na jornalística

Fotos: Luiz da Luz

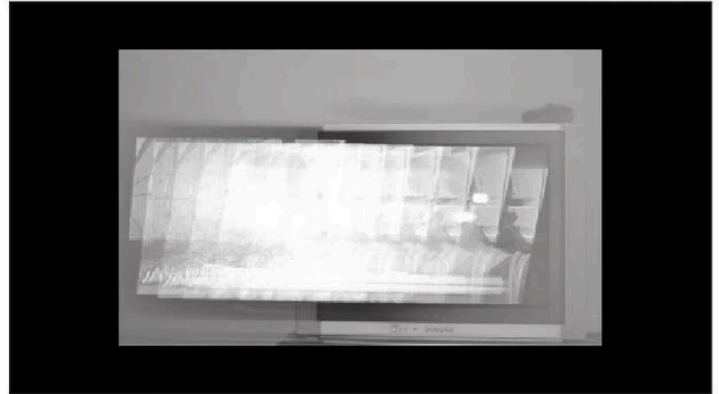


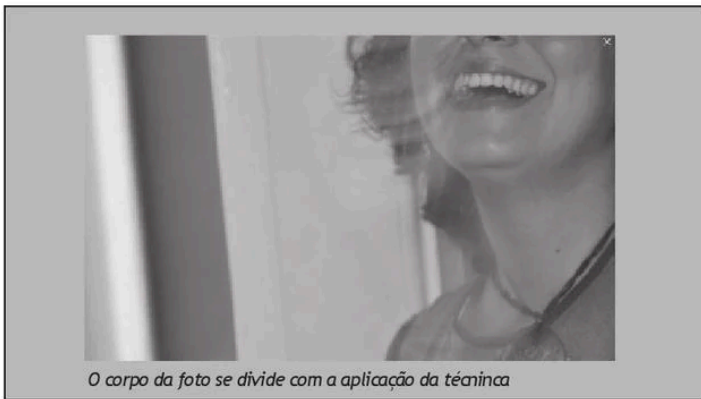
Foto da TV com aplicação da técnica de luz mostra a tela multiplicada

dando um maior aproveitamento à imagem, possibilitando o trabalho com as cores e ajustes necessários. Entretanto, para o Artista, essa tecnologia pode ser limitadora, pois muitas vezes se faz uma produção fotográfica sem tanta preocupação já que vai poder ajustar na pós-produção, criando uma perda de vínculo com o objeto fotografado.

O deslocamento dos "desenhos de luz" de Luiz está presente também em seu processo de formação como fotógrafo: "A minha escola foram vivências, viagens e com o dia a dia fui assimilando a técnica usando apostilas e internet".



Quando começou a aprender a manusear a nova câmera passou a assistir aulas de Fotografia Publicitária como ouvinte, fazendo uma escolha que fugia de sua grade curricular de Jornalismo "A universidade não precisa ser limitada, eu queria dominar a técnica e não o diploma, muita gente entra na universidade pensando só no diploma".



O corpo da foto se divide com a aplicação da técnica



“ A universidade não precisa ser limitada, eu queria dominar a técnica e não o diploma, muita gente entra na universidade pensando só no diploma

atividades

Oficinas e minicursos são apostas da V

À IDEIA É AGREGAR VARIADAS PRODUÇÕES NO ESPAÇO E INTERVALO DE TEMPO DO EVENTO

Texto: **Giuliane Nascimento, Nathália Barros e Rafael Miranda**
Edição e Diagramação: **Larissa Quixabeira**

As oficinas e minicursos são uma das principais atrações da Feira de Informação e Comunicação. “São oportunidades de aperfeiçoamento de técnicas e conhecimentos que não estão nas grades dos cursos, mas que geralmente fazem sucesso entre os alunos da Facomb e de toda a comunidade da UFC”, explica o docente César Viana, que trabalha na organização do evento.

Tanto as oficinas quanto os minicursos serão ministrados nos três dias da Feira, de 15 a 17 de maio, durante os períodos da manhã e da tarde, abordando temas variados que atendem a interesses diversos. Saiba mais sobre as atividades que acontecem nas salas e pátio da Facomb

Preparação de voz – respiração, dicção, imitação e interpretação de texto
A oficina será ministrada por TonZêra e trará uma abordagem de respiração, imitação de voz e dicção, além de interpretação de texto e tempo de leitura. Durante a oficina, os participantes vão produzir gravações de textos jornalísticos



Exercícios vocais podem aperfeiçoar a voz

Fotos: Nathália Barros

cos e publicitários. A oficina é voltada principalmente para alunos de Jornalismo, Publicidade e Relações Públicas que pretendem fazer uso profissional da voz.

Oficina de Stop Motion

O estudante de jornalismo Thalys Augusto vai coordenar uma oficina prática de *Stop Motion*, com massinha de modelar, na Feicom desse ano. O objetivo central é ensinar as noções básicas de *Stop Motion* e o processo de produção de uma animação de baixo custo. No final da oficina, cada pessoa deve realizar uma animação de no máximo um minuto. A temática das animações será responsabilidade social, meio ambiente e governo. A oficina oferece 10 vagas e terá duração de seis horas.

Gênero enquanto categoria de análise da mídia

O minicurso *Gênero enquanto categoria de análise da mídia*, ministrado por Carolina Rodrigues, vai discutir os estudos sobre feminismo e mídia. O foco do minicurso será o gênero enquanto categoria de análise dentro dos meios de comunicação. O minicurso tem duração de 4 horas e abrirá vagas para 30 pessoas.

Mídia do sexo e sexo na mídia

A Feicom traz a oficina *Mídia do sexo e sexo na mídia: conversas sobre abordagens midiáticas do sexo*, que será coordenada por Elaine Gonzaga. Essa oficina pretende discutir o sexo como abordagem midiática do ponto de vista das sexualidades não heterossexuais. A invis-

ibilidade desses indivíduos nos meios de comunicação de massa será um dos focos debatidos na oficina.

Estereótipos e imagens na mídia impressa: a construção da realidade sob o prisma comunicacional

A oficina será ministrada por José Eduardo Mendonça, traz uma abordagem diferente das outras duas. O objetivo é analisar criticamente a construção da realidade na mídia. Dentro dos conceitos de estereótipos e imaginários, será analisado como os meios de comunicação retratam pessoas comuns e figuras públicas dentro de um jogo de interesses e pressões sociais.

Jogos Teatrais em Diálogos

A oficina *Jogos Teatrais em Diálogos*, coordenada pelos alunos de jornalismo Yago Rodrigues e Nathália Barros, pretende estabelecer uma relação entre a arte dramática e a comunicação. Na oficina, será trabalhado aquecimento corporal e a técnica teatral de Jogos. O objetivo central é trazer uma reflexão sobre a nossa percepção enquanto ser humano. Os interessados devem trazer roupas leves e uma garrafinha de água. A oficina abrirá vaga para 15 pessoas

CANAL FUTURA – Iniciação de Roteiros para TV

O Canal Futura também vai oferecer uma oficina na edição deste ano da feira. O curso trará a iniciação de roteiros para a TV. A ação está programada para acontecer no dia 16, às 15h30. A analista de conteúdo da emissora, Ana Chaves de Melo, será a ministrante. Segundo ela, a oficina é uma grande

Fotos: Arquivo pessoal



Yago Rodrigues em processo criativo com máscaras

oportunidade para os interessados na produção televisiva. Quem tiver interesse em participar, pode interagir com o meio acadêmico, ampliar a divulgação das pesquisas científicas e valorizar o sotaque e as riquezas regionais a partir das produções feitas. A emissora oferecerá cinquenta vagas na ocasião.

As Etapas da Organização de um Show Musical

Quem pensa que os minicursos oferecidos pela Feicom serão direcionados apenas para alunos da área de Comunicação Social está enganado. Prova disso é o curso de organização de shows musicais. Aberto ao público, ele tem por objetivo apresentar as etapas de produção dos mesmos. Janayne Carvalho do Amaral será a ministrante na ocasião. A atividade visa deixar os interessados a par das etapas de pré-produção, produção e pós-produção dos espetáculos de música. Trinta vagas serão oferecidas.

Desenvolvendo um blog de notícias Rápido word press

O ministrante Tel Santana vai desenvolver um curso voltado para a criação de blogs de notícia. O objetivo é ensinar aos interessados como se dá o manejo

Feicom

da página especial. As notícias veiculadas serão de caráter "Word press". O minicurso, de extrema importância para os alunos de Comunicação Social, que muito trabalham com a área da informática, também será aberto ao público em geral. Vinte vagas serão oferecidas.

O Designer é meu amigo!

Outro minicurso importante para esta edição da Feicom trará a relação entre o designer e o publicitário. A atividade, ministrada por Nauália Gabrielle e Amaral Teixeira, quer mostrar os papéis que cada profissional representa e como a parceria entre as áreas pode se dar na comunicação de uma marca. O minicurso terá duração de uma hora. Serão oferecidas 50 vagas aos interessados.

Ilustração/Colagem

O professor de Comunicação Social da Facomb, Sálvio Farias, trabalha na comissão científica da Feicom há duas edições e promove tal tema em uma oficina destinada aos motivados. Segundo ele, não é importante que se saiba esboçar ou ilustrar, mas é fundamental que se consiga criar uma mensagem visual para um texto. "Na comunicação, sobretudo no Jornalismo, os alunos geralmente não sabem desenhar, e não é preciso sabê-lo para a oficina. Trabalhamos com recortes e papéis coloridos

E isso é possível, pois o desenho não está na mão, mas na mente" anuncia.

Jornalismo do Traço

O estudante Heitor Vilela também ministrará uma modalidade parecida. A oficina "Jornalismo do Traço" tem como objetivo levar, a partir de experiências reais de divulgação de charges e caricaturas, o impacto que o desenho causa em discussões políticas. O curso colocará os inscritos em contato com a técnica e introdução da ironia no jornalismo panfletário.

Ilustração a mão livre

Um minicurso de ilustração à mão livre também será organizado. Nele, os interessados desenvolverão técnicas de desenho para seu desenvolvimento profissional ou acadêmico. O aperfeiçoamento se dará através da expressão gráfica e artística, onde serão abordados os seguintes temas: traço, espaço, proporção, volume, sombra, efeitos, movimentos e textura.

Discursos jornalísticos e processos de edição do cerrado

Na quinta-feira, 15, das 08h00 às 11h30, será ofertado o minicurso que debaterá as relações entre os discursos jornalísticos e os movimentos de apropriação do Cerrado. A palestrante, Professora

Rosana Borges abordará especialmente os discursos relacionados à expansão das fronteiras geopolíticas e geoeconômicas, que possibilitaram a transformação do território do cerrado, hoje considerado "celeiro da humanidade" e "filé mignon" da moderna agricultura.

Mitologia Nórdica e sua influência no entretenimento atual

O minicurso realizará a coleta



Professor Salvío Peixoto e alunas de Jornalismo

de informações sobre filmes e seriados exibidos atualmente que se baseiem na Mitologia Nórdica, explicando a relação dos mesmos com a história original dessa mitologia, de acordo com o estudante de jornalismo e palestrante Lucas Moura.

Normalização de Trabalhos Acadêmicos

Ofertado pela Professora Luciana Candida da Silva, o minicurso abordará os procedimentos para a aplicação das normas da ABNT na apresentação de trabalhos acadêmicos.

Catologação de fotografias

A atividade tem como objetivo descrever uma fotografia por meio de seus aspectos e características de forma que possa ser identificada e localizada em diferentes suportes. A oficina ministrada por Lúcio Mariano Ferreira terá 25 vagas disponíveis.

Câmara Escura: o princípio da câmera fotográfica

Durante a prática, os inscritos aprenderão como fazer uma câmera escura, instrumento óptico essencial para o desenvolvimento da Fotografia.

A reportagem especial no telejornalismo

Ministrado por Francislandia Rodrigues Penha, a atividade apresentará aos participantes as etapas do processo de produção das reportagens especiais no telejornalismo, percorrendo um trajeto que vai da reunião de pauta à veiculação da matéria e sua repercussão.



Feira oferece oficinas voltadas à produções artísticas



Estudantes da Facomb no laboratório da Faculdade

Inteligência

Gestão da Informação traz novidades

ESTUDANTES DO NOVO CURSO DA FACOMB CONTRIBUEM COM IDEIAS QUE PODEM BENEFICIAR ALUNOS DE TODA A UNIVERSIDADE

Texto: **Kamila Monteiro**
Diagramação: **Yago Rodrigues**

Há apenas alguns meses na Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia (Facomb) os alunos de Gestão da Informação (GI) estão se preparando para participar, pela primeira vez, da Feicom. Os projetos que os estudantes do curso pretendem apresentar na feira poderão contribuir não apenas para os alunos de comunicação, mas também para muitos outros cursos da UFG.

No grupo de trabalho, os estudantes vão apresentar um projeto que está sendo elaborado há mais de um ano em convênio com a Assembleia Legislativa do Estado de Goiás. O projeto, que foi denominado "Mapa de Especialistas da UFG" será disponibilizado para Assembleia como forma de consultar e reconhecer os estudantes da Universidade. Outro projeto é o mapeamento do site do órgão estadual, que fará com que os usuários externos tenham maior facilidade de acesso.

Desde o começo houve a preocupação dos organizadores de envolver o curso de Gestão da Informação na Feicom, por isso, a professora Marina

Roriz, que está na comissão de organização do evento, sugeriu a palavra 'Inteligência' no tema da Feira.

Segundo a coordenadora do curso de G.I. professora Eliany Alvarenga, a escolha dessa palavra na temática da Feira está relacionada ao papel do próprio curso. "Queremos que os profissionais da UFG tenham capacidade de entender os processos de tomadas de decisões, que a partir daí fará com que eles tenham condições de desenvolver inteligência estratégica ou inteligência competitiva". Os alunos vão mostrar como determinada informação pode ser recolhida, selecionada e apresentada, além de como esse processo de decisão será tomado a partir de planejamento e antecipação, sempre pensando no melhor cenário e na situação a curto, médio e longo prazos. A participação de gestão se completa com a presença de Elaine Marcial, que é a palestrante convidada do curso, profissional na área de inteligência competitiva.

Alguns alunos também vão contribuir trabalhando no blog da Feira. Segundo o estudante do quinto período de gestão da informação Rhaydrick Sandokhan, enquanto a Feira estiver acontecendo, os alunos pretendem fazer "estudos relativos ao alcance e abrangência



Estudantes de GI e coordenadora do curso, professora Eliany Alvarenga.

dos canais no facebook e no youtube, além de ter a preocupação de otimizar os mecanismos dessas redes".

Início do Curso

O curso de Gestão da Informação surgiu no programa Reuni da UFG, em 2008. Durante dois anos os alguns professores de Biblioteconomia e de Relações Públicas vislumbraram a ideia desse curso, que já estava acontecendo na Universidade do Paraná e na Federal do Pernambuco. Como o curso tem esse apelo à tecnologia da informação, os professores propuseram uma parceria entre o Instituto de Informática, INF, da UFG e a Facomb, que na época foi aceita pelo antigo diretor do Instituto, professor Cedric Luiz de Carvalho. Depois de uma eleição e com a entrada de outro grupo de professores na direção do INF, houve o entendimento do

coletivo que o curso de gestão não estava diretamente ligado à informática e a computação, então foi sugerido que a Facomb recebesse o curso. A partir daí fizeram alterações no Projeto Político Pedagógico do curso colocando um envolvimento maior da comunicação.

O curso de Gestão da Informação ainda trabalha com o INF, o Instituto de Matemática e Estatística, a Faculdade de Letras e a FACE, Faculdade de Ciências Contábeis e Economia. Com a contribuição de cada uma dessas faculdades, o curso pretende formar um profissional que vai desenvolver uma face de comunicação tecnológica, de gerenciamento e de ciência da informação. São nessas interfaces que o curso espera construir um profissional interdisciplinar, que consiga fazer a tradução de qual seria a necessidade de diferentes mercados como organizações empresariais e a sociedade.

O que é Gestão da Informação?

A Gestão da Informação é a administração eficaz de todos os recursos de informação relevantes para as organizações, tanto em termos de recursos informacionais gerados internamente, quanto em recursos informacionais externos. A partir desta configuração, o Gestor da Informação atua no mercado de trabalho nas competências a seguir: Analista de Negócios, Consultor de Empresas para Gestão da Informação, Analista de Informação, Analista de Mercados, Auditor de Segurança de Informação e de Conhecimento e Profissional de Inteligência Competitiva. O curso de Gestão da Informação da UFG funciona desde agosto de 2010.

entrevista

Publicidade une técnica e humanismo

BUSCA CONSTANTE É POR UM PENSAMENTO E ANÁLISE CRÍTICA COM VISTAS A UM MELHOR EXERCÍCIO DA PROFISSÃO

Texto: Lorraine Carla

Edição: Jéssica Reges e João Victor Guedes

Diagramação: Larissa Quixabeira

Tania Marcia Cesar Hoff é a convidada do curso de Publicidade e Propaganda para a VII Feira de Informação e Comunicação, Feicom. Ela é professora-pesquisadora do programa de Mestrado em Comunicação e Práticas de Consumo da Escola Superior de Propaganda e Marketing, ESPM, e editora da Revista Comunicação, Mídia e Consumo. Tania nasceu no estado de São Paulo na cidade Taubaté e lecionou na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP e na Fundação Armando Álvares Penteado, FAAP. Inicialmente, Tania era tradutora e depois tornou-se professora. Com a docência veio o interesse pela pesquisa e assim Tania Hoff começou a estudar temas relacionados ao consumo através da mídia e a representação do corpo na publicidade.

O tema da Feicom deste ano é "Inteligência, Responsabilidade Social e Criatividade". Com base nessa temática, o que é criatividade?

Criatividade é o que melhor você pode fazer para resolver uma situação, lançando mão desses dois crivos presentes no tema da Feicom, a inteligência e a responsabilidade social.

Como você acha que o publicitário alia a pressão do trabalho cotidiano com boas ideias?

O profissional publicitário mesmo na pressão do trabalho cotidiano precisa ter um distanciamento. Ele precisa responder ao que o mercado pede e ao mesmo tempo fazer uma análise crítica perante o trabalho que está realizando. O publicitário precisa se perguntar se ele está correspondendo ao

que lhe é pedido e ao mesmo tempo pensar em como ele está construindo esse mundo, se o seu trabalho ajuda na construção da sociedade ou a quebrar preconceitos. Em nome da pressa o profissional muitas vezes não pensa no que está fazendo e acaba reproduzindo aquilo que todo mundo está acostumado a fazer, mas nem sempre aquilo que todo mundo faz é o melhor. Para mim as boas ideias são aquelas que saem do lugar comum. É preciso pensar antes de criar

Como os eventos acadêmicos podem contribuir para que os alunos coloquem em prática o que aprenderam?

Os eventos acadêmicos são um momento de debate, de discussão e de encontro. De debate porque aquelas questões que nós aprendemos em sala de aula e que nós pensamos que vão permanecer em sala de aula acabam voltando nos eventos. Muitos temas vistos nas aulas não são de sala de aula, são da vida profissional. Quando os alunos organizam e se envolvem com o evento, pensam nos nomes dos convidados que vão participar, fazem contato com essas pessoas, participam da realização do evento e depois do término fazem uma avaliação do que foi o evento, isso no meu ver constitui uma prática.

O que descobriu de mais interessante ou inovador durante suas pesquisas?

Descobri que o mercado é feito por pessoas, embora nós tratemos o mercado com uma grande entidade, fica condicionado por um olhar cultural e, às vezes, de uma cultura ainda elitista. Quando eu olho a questão do corpo

percebo que ficamos o século XX trabalhando a diversidade, a diferença estética, racial, a diversidade cultural da sociedade brasileira de uma maneira achatada. O olhar do mercado ficou refém de determinados preconceitos que estão na nossa cultura. Então essa questão da representação do corpo é muito reveladora deste olhar que nós precisamos começar a construir. É preciso enfrentar alguns medos e sair do lugar comum, não ficar preso ao que está sedimentado. Há campanhas que saíram do lugar comum e foram sucesso.

Qual o papel da mídia na atualidade e como ela atua no imaginário das pessoas?

A cultura nas suas práticas já constrói o imaginário. Se você pensar na mídia como um grande sistema de divulgação de ideias, ancorado na questão da tecnologia é possível visualizar o quanto ela pode construir de imaginários midiáticos que se confrontarão e entrarão em diálogo como aqueles imaginários da cultura antes da mídia. Ela tem um lugar muito poderoso de comunicação e de criação de imaginários. Ela pode atuar reforçando, renovando, questionando e construindo o imaginário.

Com o avanço tecnológico, quais mudanças você percebeu no modo de trabalhar e estudar a comunicação?

A tecnologia traz para o profissional de comunicação mudanças no fazer. Aquilo que estava dividido em muitos departamentos de repente ficou mais concentrado. As novas mídias trazem uma possibilidade de mudança de formato e com isso surgiu uma publicidade quase participativa. Nós recebemos em uma mensagem no celular uma opinião sobre uma peça publicitária e podemos responder. Nas mídias tradicionais, nós ouvíamos



Foto: reprodução arquivo pessoal de Tania Hoff

Professora fala da importância da formação humana na prática profissional

no rádio e assistíamos pela televisão, mas o consumidor não respondia. Apesar disso, a natureza social da publicidade não se altera muito, se altera na questão do fazer, nas mudanças do modelo de comunicação que ficou mais interativo, mais dinâmico, mas a natureza social da publicidade que é feita por pessoas que estão na sociedade e que dialoga intensamente com a sociedade, isso continua.

Faça uma reflexão sobre campo da pesquisa em comunicação no Brasil.

O campo da comunicação está ainda se construindo no Brasil. Nós precisamos ter muita responsabilidade, muita seriedade, porque podemos dar a legitimidade que esse campo precisa. Já estamos construindo isso, nós fazemos muita coisa boa e podemos melhorar muito ainda. Vamos precisar de todo mundo com muita boa vontade, criatividade, inteligência e muita responsabilidade social. (risos).

d e b a t e

Grupos de Trabalho promovem diálogos

VII FEICOM MOSTRA QUE OS GTs AINDA SÃO A MELHOR FORMA DE TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE ALUNOS E PROFISSIONAIS

Texto: Larissa Quixabeira e Cibele Portela

Edição: Renan Nogueira

Diagramação: Larissa Quixabeira

Ilustração: Lohany Arnos

Como já é tradição, a Feira de Informação e Comunicação, Feicom, deste ano traz os Grupos de Trabalho, GT's que tem o intuito de abrir um espaço para a apresentação de projetos inscritos por estudantes e profissionais das áreas de Comunicação e Ciência da Informação. Além disso, vão fomentar o debate dos temas levantados por esses trabalhos, entre os próprios autores, os coordenadores da mesa e o público.

A apresentação dos trabalhos se divide em quatro modalidades: Comunicação Científica, através de artigos e trabalhos escritos. Os pôsteres, que estarão expostos peos corredores da

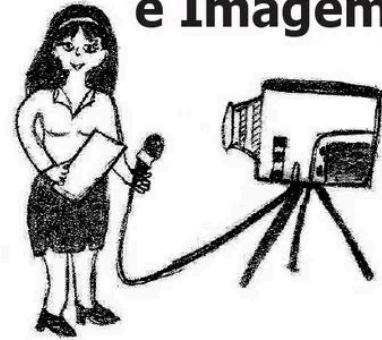
Facomb durante o evento; Exposição, modalidade destinada à fotografias, vídeos, ilustrações e demais produtos audiovisuais e, por fim, a modalidade Projeto Experimental/Estágio, com a apresentação de projetos realizados nos laboratórios, oficinas e locais de estágio dos cursos de graduação.

O professor Sálvio Peixoto comenta a função dos grupos de trabalho em um evento como a Feicom. "É legal a história do GT, porque quem vai assistir já está interessado naquele tema. E quem vai apresentar, vai conhecer outros trabalhos semelhantes", afirma. Para o professor, os Grupos de Trabalho são de extrema importância, pois atuam como uma forma de troca de experiências entre os participantes. "Acho bacana saber como as pessoas trabalham e os resultados obtidos", completa.

Para Lara Slater, professora responsável por um dos GT's, a Feicom é um evento que tem como objetivo aproximar aqueles que se interessam por áreas afins e com isso produzir mais conhecimento sobre certos temas que nem sempre é possível o ensino abordar. Lara completa ainda que é de suma importância que o estudante entenda este momento como espaço de aprendizagem ao invés de apenas reclamar dos espaços já instituídos.

Além dos GT's, quem passar pelo evento poderá assistir a palestras e participar de oficinas e mini-cursos. Este ano serão sete Grupos de Trabalho que organizam as apresentações por temas específicos, abrangendo as diversas áreas da Comunicação e da Informação.

Comunicação e Imagem

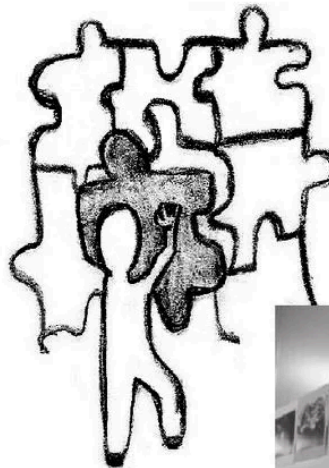


Relações Públicas

O GT Relações Públicas será coordenado pela professora Flávia Martins. O grupo espera receber trabalhos ligados a comunicação empresarial e também vai discutir o papel do relações públicas na sociedade atual.

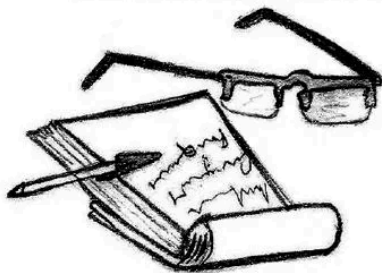
Biblioteconomia

O grupo, que é coordenado pela professora Maria Garbelini trará trabalhos que vão abordar as vertentes da informação e da comunicação dentro do universo interdisciplinar do curso de Biblioteconomia.



Jornalismo

Grupo voltado para o debate de questões inerentes à produção jornalísticas e a sua relação com os diversos públicos e meios. Coordenado pelo professor Antônio Carlos, o grupo receberá trabalhos que expõem experiências nas várias especialidades do Jornalismo, assim como trabalhos que tragam reflexões acerca da produção e/ou recepção das mensagens jornalísticas.



Grupos de Trabalho da 4ª edição da Feicom em 2009.

s entre academia e mercado

Coordenado pelo professor da instituição Sálvio Peixoto, o Grupo de Trabalho Comunicação e Imagem vai receber os trabalhos ligados ao núcleo de pesquisa em Teoria da Imagem. Este ramo de pesquisa já existe dentro da universidade, mas ficou parado por um tempo. Sálvio garante que as pesquisas em Teoria estão mais vivas do que nunca e devem ser mostradas durante o evento. O professor ressalta que toda pesquisa ou trabalho que estiver relacionado à imagem fará parte das apresentações deste GT



Gestão da Informação

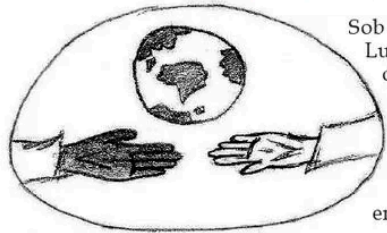
O mais novo curso da Facomb tem o seu GT comandado pelo professor João Maricato. Esse grupo pretende abrir espaço para a apresentação de trabalhos voltados para a temática proposta pelo Feicom, debatendo assuntos tangentes à Gestão Informacional e também à comunicação em geral.

Publicidade e Propaganda

O Grupo de Trabalho do curso de Publicidade e Propaganda tem como objetivo discutir as narrativas publicitárias audiovisuais, impressas ou aquelas que se utilizam de suportes digitais diversos. A coordenadora do grupo, Lara Satler, afirma que os trabalhos esperados são aqueles que dialoguem com narrativas publicitárias de modo a contribuir com reflexões críticas sobre suas produções de sentido. O público alvo do Grupo são alunos de graduação e pós-graduação, bem como professores pesquisadores e interessados em debater com os temas propostos.



Comunicação e Diversidade



Sob a coordenação da professora do curso de jornalismo, Luciene Dias, este GT é aberto a receber trabalhos das diversas áreas de comunicação pensadas na Facomb. De acordo com a professora, o principal objeto a ser discutido é a produção em Comunicação Social e Informação e os padrões existentes para essas produções. Em vista destes padrões, o GT procura debater como convivemos com as diversidades e como enxergamos a diferença nos processos comunicacionais.



Do universo virtual para o mundo físico

ESTUDANTES CONSTROEM ESTRATÉGIAS PARA DIVULGAR A VII FEICOM ATRAVÉS DA REDE E LEVAR MAIS GENTE A PARTICIPAR DO EVENTO

Texto: **Yasmim Pessoa**
Edição: **Felipe Ungarelli**
Diagramação: **Larissa Quixabeira**

Não só de entretenimento vive a internet. Como uma ferramenta de alcance ilimitado e livre, a internet se tornou um veículo que permite que conteúdos, opinião e informação sejam espalhados e compartilhados rapidamente, não se resumindo somente a aspectos voltados a diversão. Os organizadores da VII Feira de Informação e Comunicação, a Feicom, sabem muito bem disso, e usam essa mídia para atingir o público-alvo da feira, que é principalmente de estudantes de cursos vinculados à Comunicação.

A página presente na web traz informações detalhadas da programação e de como participar da feira, além de entrevistas com os responsáveis por palestras e oficinas. Para que isso fos-

se possível, foram necessários planejamento e esforço de estudantes da Universidade que se voluntariaram para criar estratégias que pudessem comunicar o objetivo da VII Feicom. É o caso dos estudantes de Publicidade e Propaganda, Miguel Paolini, de 18 anos, e Lucas Ataides, de 19. Os dois se juntaram para discutir a melhor maneira de apresentar uma identidade visual para o evento de modo criativo e funcional.

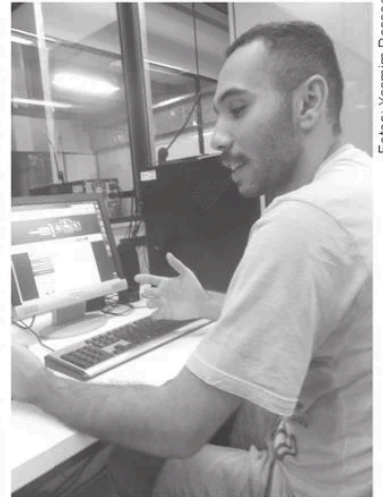
O estudante Miguel Paolini, responsável pela parte de programação da página, que é vinculada ao blog da Facomb, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, comenta que a ideia discutida junto com o responsável pelo design, Lucas Ataides, era criar um site leve e agradável visualmente, já que o evento é voltado, em grande parte, para o público jovem e que se interessa por coisas que demonstram a visão de mundo deles.

Lucas Ataides completa ainda que o design criado para o site da sétima edição da Feicom pode ser utilizado para as próximas Feiras. De acordo com ele, "A comissão organizadora percebeu que os blogs criados para os eventos anteriores não tinham uma continuidade, permanecendo ativos somente durante a feira.". A ideia de criar um site vinculado ao blog da Facomb, poderia dar a oportunidade de ele continuar existindo a longo prazo, não só com textos sobre a feira, mas com notícias vinculadas ao mundo da comunicação.

Lucas também explica que a identidade visual é responsável por boa parte do sucesso de um evento e por isso o interesse e dedicação por construir uma marca e um site que realmente fosse interessante do ponto de vista do design. Mas a parte de manter conteúdo em dia para o site, além de estratégias de divulgação em redes sociais e em outras mídias, como impresso, rádio e TV, depende de uma equipe mais voltada para o curso de Jornalismo. A estudante do 7º período, Luiza Mylena, de 21 anos, coordena a comissão de Jornalismo da Feicom e, também como voluntária, busca a melhor forma de chamar a atenção do público para a feira.

Conteúdo

O trabalho de divulgação do evento está presente basicamente na página da Feicom. Segundo Luiza Mylena, a presença nas redes sociais se dá a partir do facebook da Facomb para não dispersar o foco principal de divulgação, que é o site. Além disso, o desejo da coordenadora é fazer com que os participantes da feira divulguem o



Fotos: Yasmim Pessoa

O estudante de publicidade, Lucas Ataides, fez o design do site

evento a partir de fotos relacionadas a ele para ampliar ainda mais o alcance e o conhecimento do público a respeito do evento.

Todo esse trabalho de divulgação, preocupação com o desenho e a funcionalidade do blog tem motivos para existir. A internet, como uma ferramenta de alto alcance, amplia a possibilidade de uma maior participação de fato no evento. Luiza Mylena diz que a equipe de Gestão da Informação, curso também vinculado à Facomb, ficou responsável por medir o número de acesso do público na página da Feicom. Além disso, ela consegue ver as oportunidades que a presença na internet causam para o sucesso do evento. As pessoas interagem com a comissão organizadora através dessa página na internet e buscam respostas para suas dúvidas sobre como participar do evento.



Design do novo site da Feicom

Jornalismo e luta por Direitos Humanos

DIRETOR EXECUTIVO DA REVISTA RAÇA BRASIL FALA SOBRE SUA EXPERIÊNCIA PARA ESTUDANTES E PESQUISADORES DA UFG

Texto: **Jéssica Cardoso**
Edição: **Luciene Dias**
Diagramação: **Larissa Quixabeira**

Mauricio Pestana é publicitário, cartunista, escritor e roteirista com trabalhos publicados no Brasil e no exterior. A principal temática do seu trabalho é a luta a favor dos direitos humanos e cidadania plena das minorias brasileiras, o que lhe concedeu reconhecimento internacional. Pestana é presidente do Conselho Editorial da revista Raça Brasil, sendo seu diretor executivo, e fala com exclusividade ao Samambaia.

Como você avalia a forma como a população em geral lida com as diversidades sociais?

Em primeiro lugar é importante separar o que é “diversidade social”, como você fala na sua pergunta, de “diversidade racial”. Por anos se falou no Brasil que o problema racial estava ligado à questão social. Contudo, as informações que se tem hoje vão confirmar o que

o movimento negro fala há décadas, o problema social não resolve a questão racial, muito pelo contrário quanto mais o negro ascende socialmente, mais ele é discriminado, porque a impressão que se tem é que ele ocupa um lugar que historicamente nunca foi seu. A sociedade brasileira está mais disposta a discutir a questão racial, mas isto é fruto de uma longa luta do movimento social negro.

Qual o papel da educação e da informação para que as desigualdades e os preconceitos sejam amenizados?

Fundamental, um sujeito mais informado e mais educado terá clareza de que o ser humano independente de cor, raça, sexo ou opção religiosa é provido das mesmas faculdades mentais. O que o diferencia por muitas vezes são as oportunidades que lhes é oferecida. Porém isso não significa que uma pessoa muito bem informada e também com boa educação por questões culturais, familiares, entre outras não possa vir a ser racista.

Os seus cartuns abrangem temáticas antes ignoradas. Qual a importância deste trabalho?

O cartum historicamente no Brasil serviu como apoio às lutas sociais, a denúncia contra as injustiças e em muitos aspectos no auxílio à educação. Poderia citar aqui vários exemplos, mas falarei apenas da minha geração, que utilizou-se do cartum no combate à ditadura militar. Falo da turma do O Pasquim do qual me orgulho de ter feito parte mesmo que já no final da ditadura militar. No meu caso não tenho dúvidas de que meu trabalho foi fundamental para denunciar e

ajudar a colocar a discussão racial na pauta nacional.

Faça uma análise sobre eventos acadêmicos como a Feicom?

É importante dizer que no atual estágio da humanidade existe uma revolução em várias áreas, e a base de tudo isso é a educação. Eventos como esse trazem à luz novas formas de tratar a educação dando maior proximidade

o pensamento, fazer com que as pessoas pensem e reflitam sobre os problemas gerais que atingem o corpo e a alma. Acho que este é o papel do cartum. O cartum não tem, como alguns já me perguntaram, respostas. O cartum é uma forma de grito, de alarde de provocação, eu quero no fundo mexer e provocar as pessoas para que pensem sobre nossa existência.



“Se não fosse o jornalismo provavelmente viveríamos regimes autoritários, pois é através da informação e de cidadãos mais esclarecidos que a democracia e o respeito aos direitos humanos sobrevive.”

entre o aluno, o ambiente acadêmico e a comunidade. O fato de poder estar numa universidade de tanto prestígio e tão disputada como a Universidade Federal de Goiás e estar trazendo a experiência de um artista como eu, que ao longo de 30 anos estive em importantes veículos de comunicação discutindo a questão étnico-racial brasileira vem apenas coroar esse novo momento da educação, fato que há uma ou duas décadas seria impensável, acredito que é essa nova visão da educação e da informação que ira nortear essa área nas próximas décadas.

Que reação o senhor pretende causar nas pessoas que lêem seus cartuns?

Reflexão, indignação, humor, tristeza, enfim eu pretendo provocar acima de tudo

O que podemos esperar de sua fala durante a Feicom?

O jornalismo cumpre um papel fundamental na luta pelos direitos humanos no Brasil e em especial na América Latina. Tem sido através do jornalismo e dos meios de comunicação que ao longo de mais de um século o Brasil e vários países têm denunciado a violação dos direitos humanos. Se não fosse o jornalismo provavelmente viveríamos regimes autoritários, pois é através da informação e de cidadãos mais esclarecidos que a democracia e o respeito aos direitos humanos sobrevive. Pretendo, então, narrar experiências, propondo uma análise da minha atuação, especialmente na mais importante revista da questão racial da América Latina, a Raça Brasil.



Crítica social é tema constante no trabalho de Pestana

olhares

COLA TUDO!

Na década de 1940, o pintor francês Henri Matisse (1869-1954) foi proibido por seu médico de trabalhar com tintas. Como a necessidade de criar formas permanecia viva no artista, ele utilizou recortes de papéis coloridos com guache para conceber a famosa série-Jazz, apresentando colagens para compor imagens de circo e outros espetáculos. Com inspiração na técnica utilizada por Matisse, as imagens exibidas na Galeria deste Samambaia também foram produzidas a partir de colagens, todas realizadas na Oficina de Ilustração da Feicom 2011. (Texto e diagramação: *Salvio Juliano*)



Um saxofone listado idealizado por Dunia Esper (aluna de Design Gráfico, da FAV)



Hey, John!
de Ana Flávia
Marinho, aluna
de Jomalismo



A natureza urbana, de Maykol Vespucci (acima) e vaso de flores sobre a cidade de Illa Rachel, ambos já graduados em Jomalismo